

## A (POLI)GRAMATICALIZAÇÃO DO VERBO “DEIXAR”.

Priscila Júlio Guedes PINTO (2007)\*

**Resumo:** Neste artigo, propõe-se mostrar a (poli)gramaticalização do verbo “deixar” no Português do Brasil, uma vez que este é um verbo bastante produtivo que está se gramaticalizando em mais de uma direção. O objetivo deste trabalho é apontar o(s) seu(s) valor(es) lexical(is); os diversos valores, usos e funções gramaticais que este verbo vem assumindo, bem como apresentar o seu desenvolvimento unidirecional.

**Palavras-chave:** Gramaticalização de verbos; unidirecionalidade; variação; mudança.

**Abstract:** In this paper, it is proposed to show the (poly) grammaticalization of the verb "deixar" in Portuguese of Brazil, since this is a very productive verb that is grammaticalizing in more than one direction. The goal of this work is to show the lexical(s) value(s) of it, the different values, uses and grammatical functions that this verb has been assumed, as well as display its development unidirectional.

**Keywords:** Grammaticalization of verbs; unidirectionality; variation; change.

### 1. Introdução

Este estudo aborda a gramaticalização do verbo “deixar”, apresentando seus valores gramaticais e lexicais presentes nos dados do PROCON, de algumas conversas do MSN e de sites da internet.

Os nossos corpora compõem-se de conversas orais gravadas em áudio no PROCON de Juiz de Fora em 2004, de conversas escritas registradas no MSN no final de 2006 e início de 2007 e de textos escritos retirados de sites da internet dos anos 2005, 2006 e 2007.

Como se poderá observar o corpus extraído do MSN é composto por textos escritos que, por sua vez, se aproximam da modalidade oral, já que, nestes textos, encontramos conversas cotidianas espontâneas que acontecem via computador (na Internet), mas com similar velocidade e concomitância da fala espontânea. Quando conversamos com alguém no MSN, temos a tendência de sermos rápidos e eficazes na nossa comunicação, uma vez que tal comunicação estabelece-se por dois ou mais participantes que dividem o mesmo tempo e o mesmo momento da conversa, não nos preocupando, então, com a ‘forma’ de escrever neste ambiente de conversa, já que procuramos escrever ou teclar com agilidade e eficiência comunicativa tal como ocorre na conversa face-a-face.

---

\* Mestranda em Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Assim, podemos dizer que as conversas do MSN apresentam um grau de informalidade bem próximo de conversas cotidianas.

Semelhante às conversas do MSN, grande parte dos nossos dados de textos escritos extraídos de sites da internet também apresentam um grau de informalidade bem próximo da fala cotidiana, uma vez que a maioria desses textos são retirados de blogs, fóruns, comunidades do orkut em que as pessoas que escrevem não se preocupam em escrever de acordo com a língua padrão, mas serem eficientes comunicativamente independente de seus modos de expressar.

Quanto aos dados extraídos do PROCON, é importante mencionar que são textos orais gravados e transcritos. Embora, nestes dados, encontremos conversas institucionais bem típicas do PROCON que é um órgão de defesa do consumidor, não significa dizer que tais conversas são formais, pois, nestes dados, temos conversas espontâneas que ocorrem face-a-face. Nesse sentido, no que diz respeito ao grau de formalidade e informalidade, podemos dizer que tanto as conversas do MSN e textos de blogs, fóruns, comunidades do orkut quanto as conversas do PROCON apresentam um grau de informalidade, sendo que estas últimas, em alguns momentos da interação, podem ter este grau afetado pelo seu caráter institucional.

Neste trabalho, delimitar-nos-emos em observar o processo de gramaticalização do verbo “deixar” em 06 conversas registradas no MSN, em 15 sites diferentes da internet e em 2 acareações gravadas no PROCON (“Ok Veículos” e “Gesso”). Nestes corpora, encontramos um total de 57 ocorrências deste verbo em estudo.

Ao tratarmos do processo de gramaticalização do verbo “deixar”, iremos adotar a proposta de Travaglia (2003) que mostra que os verbos gramaticais podem apresentar um dos três status, de acordo com sua função, valor e uso:

- a- o de marcador: o verbo ou item que “marca alguma categoria gramatical do verbo ou outra classe, expressando-a” (TRAVAGLIA, 2003:6-7). Os verbos auxiliares marcadores de tempo, voz, modalidade, aspecto; os modalizadores; marcadores de modalidade e outras expressões; etc pertencem a este status. Segundo o autor, tal status representa um grau mais avançado de gramaticalização em relação ao de indicador.

- b- o de indicador: o verbo ou o item que “expressa uma noção semântica<sup>1</sup> muito geral e abstrata passível de se tornar categorias gramaticais, mas que ainda não o faz” (TRAVAGLIA, 2003:6-7). Os “auxiliares semânticos” (semi ou quase auxiliares) se incluem neste status. Neste ponto, o autor aponta que os indicadores têm um grau menos avançado de gramaticalização que o marcador e o verbo funcional; e podem evoluir, por sua vez, em várias direções ou podem sofrer um processo de extinção.
- c- o de item funcional: o item ou o verbo “não marca uma categoria gramatical dos verbos e outras classes, mas desempenha, nos textos e em outras seqüências lingüísticas, um papel nitidamente gramatical, ou seja, de significação interna à língua” (TRAVAGLIA, 2003:6-7). Incluem-se, neste status, os marcadores conversacionais, operadores argumentativos, ordenadores textuais, os estabelecadores de realce ou relevância, alguns itens, como: conectores e conectivos, preposições, interjeições, advérbios, verbos de ligação (com função de conector ou conectivo), etc.

Além disso, caracterizaremos os estágios iniciais de gramaticalização do verbo “deixar” a partir dos parâmetros<sup>2</sup> propostos por Hopper (1991) – superposição, divergência, especialização, persistência e decategorização – e apresentaremos a hipótese de que há um desenvolvimento unidirecional deste verbo, que mostra a propensão do mesmo de se tornar um item cada vez mais gramatical.

## 2 . A poligramaticalização do verbo “deixar”

### 2.1 Os valores de “deixar”

Ao estudarmos o processo de gramaticalização do verbo “deixar”, percebemos que, no estágio atual da língua, esse verbo está se gramaticalizando em mais de uma direção, apresentando não só valores lexicais, como também diversos usos gramaticais. Assim, ocorre com este verbo uma poligramaticalização.

---

<sup>1</sup> Noções semânticas de “repetição, cessamento, tentativa, consecução, resultado, comparação, superação, resolução/decisão, intenção, aparência, limitação, atribuição, continuidade, etc” (TRAVAGLIA, L.C. A gramaticalização de verbos. In.: HENRIQUES, C. C. (org). **Linguagem e aplicação – Estudos de língua a lingüística**. Rio de Janeiro: Editora Europa, 2003:03)

<sup>2</sup> Cf. HOPPER, 1991:22.

Quanto aos valores lexicais básicos do verbo em estudo, nos nossos dados, encontramos apenas um exemplo de “deixar<sup>3</sup>” com o valor de “largar”, “abandonar”:

(a) (PROCON<sup>4</sup> – OK Veículos,2004, 04:41)

35	Rdo	o cara <u>olhou</u> , tirou a roda, olhou, tal tal. (.) aí (.) demos uma volta no carro, (.)
36		[aí o cara-] (1.2) descemos a repú::blica, >pro cara.
37	Rte	[u n h u m.] problema: não aconteceu nada. aí paramos o carro em frente a oficina,
38		a hora que ele arrancou, o carro voltou a dar o problema.< aí deix- ligou pra ele de
→39		<u>novo</u> , <b>deixou</b> na oficina aí na <u>segunda</u> - feira ele mandou arrumar o <u>carro</u> .
40		(1.2)
41	Med	unh[um,

Por outro lado, para o verbo “deixar”, encontramos as seguintes funções gramaticais:

### 2.1.1 Como marcador

#### 2.1.1.1 Marcador de modalidade

Nos dados em análise, encontramos o verbo “deixar” marcando modalidade de “permissão” e “ordem”. Nos exemplos (a), (b), (e) (linha 14), (f) e (g – “**deixa** eu justificar, **deixa**”), percebemos como modalidade o pedido de permissão (ou aceitação deste pedido- cf. (e) (linha 14)) para se fazer ou falar algo com alguém. Já nos exemplos (c), (d), (e) (linha 13), notamos que a mediadora estabelece “ordens” de quem deve falar primeiro, ou seja, ela gerencia a tomada de turnos, ora ordenando o reclamado a parar de falar ora ordenando o reclamante a parar de falar, na tentativa de evitar maiores conflitos entre as partes e de promover um melhor direcionamento da audiência.

Além disso, é importante ressaltar aqui que o verbo “deixar<sup>5</sup>”, nestes exemplos, não são auxiliares, uma vez que tal verbo apresenta sujeitos diferentes<sup>6</sup> dos outros verbos (“falar”, “ajudar”, “acabar”, “justificar”), indicando, então, um grau menor de

<sup>3</sup> É válido mencionar que, em nossos dados, não encontramos esse verbo, enquanto item lexical, com o valor de “sair de perto ou de dentro” conforme encontramos no dicionário Aurélio: “deixar a sala” (FERREIRA, 2001:224).

<sup>4</sup> Em todos os fragmentos de conversas, temos os nomes das pessoas violados e/ou trocados para garantir a privacidade dos participantes.

<sup>5</sup> Neste ponto, é relevante mencionar que verbos causativos como “deixar”, “mandar”, “fazer”, “juntando-se a infinitivo ou gerúndio, não formam locução verbal, mas muitas vezes, se comportam sintaticamente como tal, isto é, segundo as relações internas que se estabelecem dentro do grupo entre o infinitivo e os termos que o acompanham” (BECHARA, 1999:233).

<sup>6</sup> Cf. TRAVAGLIA, A poligramaticalização do verbo acabar. **Letras & Letras**, vol.20, n° 2. Uberlândia: EDUFU, jul/dez, 2004:03.

integração entre os verbos. Desta forma, temos casos de duas orações, sendo que nas primeiras temos a idéia de permissão ou ordem e o verbo deixar é pleno.

(a) (MSN, 16/12/2006)

	01	Pedro	Porra chatão teu primo
	02	Camila	Porque/
→	03	Pedro	pow nem <b>dexo</b> eu fala com a tua irmã
	04	Camila	Mais eu só tava olhando, ele que tava escrevendo.
	05	Camila	A Caroline saiu tem quanto tempo/
	06	Pedro	a tanto faz
	07	Pedro	intão dexa eu corrigir
	08	Pedro	teu primo é chatão hen

(b) (PROCON - Gesso, 2004, 02:39)

	37	Rte	ó! outra coisa. isso tudo aqui, foi feito um friso aqui que tá errado
	38		[que aqui dá, isso aqui não foi feito ]
→	39	Rdo	[não! aí isso aqui tá errado! não, ] não <b>deixa</b> eu só ajudar você. eu só fiz esse friso
	40		aqui, só esse daqui

(c) (PROCON - Gesso, 2004, 03:09)

	06	Rte	a cozinha, o forro que ele colocou eu preciso dar três mãos de massa pra
	07		[tirar as imperfeições]
	08	Rdo	[ não não não não ]
→	09	Med	aqui, seu pedro, <b>deixa</b> ela falar

(d) (PROCON - Gesso, 2004, 05:34)

	32	Rte	[não pedi eu não, que quem falou prá dividir de quatro] vezes foi o carlos.
→	33	Med	<b>deixa</b> ele falar.
	34	Rdo	não, o pro não, não, nã::o. nós vão fazer de dois mil reais prá você, por que são de
	35		quatro vezes. cê tá falando o valor que era de quatro vezes. nós terminamos o serviço
	37		dela.

(e) (PROCON - Gesso, 2004, 10:13,14)

	12	Rdo	então (se eu for fazer o resto ) quê aqui
→	13	Med	o sr. falou <b>deixa</b> ela falar agora
→	14	Rdo	<b>deixo</b> , ué ( )

(f) (PROCON - Gesso, 2004, 22:18)

	17	Rte	vou te dar os valores desde o início
→	18	Med	ô:::, só um momentinho, <b>deixa</b> eu acabar de perguntar pra ele. eu queria saber , sr.
	19		pedro, entre serviço e material o que que tem na casa dela.

(g) (PROCON - Gesso, 2004, 03:19)

→	19	Rdo	xô falar um negócio pro cê [dá licença, <b>deixa</b> eu justificar, <b>deixa</b> ]=
---	----	-----	---

20	Rte	[cê qué- isso aqui é minha sala assim ],
21	Rdo	=eu justificar

### 2.1.1.2 Marcador de tempo e aspecto

Nos dados, o verbo “deixar” (+de+infinitivo) expressa, essencialmente, tempo passado recente e aspecto terminativo. Nos exemplos, (a), (c), (f) e (h), temos ”deixar” marcando tempo passado recente e aspecto terminativo. Em (d) e (e), o tempo é marcado pelos verbos “custar” e “dever” que antecedem o verbo “deixar”, modalizando-o. Assim, “deixar”, juntamente com a preposição “de” que é responsável com ele pela marcação do valor, se configura como verbo auxiliar dos verbos principais “comer”, “fumar” e “dormir”. Tal como nos exemplos (a), (c), (f), e (h), em (d) e (e), “deixar” marca aspecto terminativo.

Nos exemplos (g), (i) e (j), o verbo “deixar” está no modo imperativo e marca aspecto acabado, cessado.

- (a) À tarde **deixei de estudar** para ir fazer ginástica, mas tirei notas boas, somente A e B. O problema é que minha mãe quer que eu tenha nota máxima. ([www.uniara.com.br/ageuniara](http://www.uniara.com.br/ageuniara) - 10/05/2007).
- (b) ... essa tua implicancia besta com o Kibe tb despertou um alarme aqui: inveja! inveja! inveja! **deixa de ser bobo**. faz o seu e não fala com os outros. ([www.contraditorium.com](http://www.contraditorium.com) - 26/06/2007)
- (c) Um dia depois eu **deixei de ser bobo**, eu fui na casa da véia e dei um Cd pra ela, agora eu quero ver o que ela vai fazer, porque o Cd que eu dei pra ela ... (aveia-kuaker.lettras.terra.com.br/ - (10/05/2007).
- (d) *Custa-me* mais **deixar de comer** do que *custou* **deixar de fumar**. Não me importo que fumem ao pé de mim, excepto em restaurantes, onde sempre me incomodou, ... (www.Flogvip.net – 20/06/2007)
- (e) A condolência dele não era bastante; ele deveria **deixar de comer**, deveria **deixar de dormir**, e deveria **deixar de fumar...** ([www.poliglut.org/3136393236/ch67.html](http://www.poliglut.org/3136393236/ch67.html) - 14/07/2007)

(f) **deixou de comer** só bolachas e passou a comer fruta! ... a uma mudança tão grande de carácter desde que o Lucky Luke **deixou de fumar**. (ah-poss-e.blogspot.com/ - 30/12/2005)

(g) **Deixe de dar** manutenção ao carro, ou faça o mesmo depois de deixar 1 mês sem usar na garagem ! (poderá ter que chamar o guincho)...( [www.topblog.com](http://www.topblog.com) - 11/04/2007)

(h) (PROCON - Gesso,2004, 06:22)

	19	Med	= não. perai!
	20	Rdo	dinheiro nós não temos, nós temos mão de obra. agora, o que tá feito lá ela não pode
	21		interromper como ela queira, porque ela tá dentro de- um um negócio que foi fechado.
→	22		é dois mil reais. nós <b>deixamos de pegar</b> serviço por causa disso também.
	23	Rte	ah::: cês num trabalharam nada!

(i) (MSN, 07/01/2007)

	01	Pedro	to meio sem confiança propria
	02	Pedro	ai c ja viu né
	03	Camila	...
→	04	Camila	<b>DEXA DE SER BOBO SE EU FOSSE VC CHEGAVA</b>
	05	Pedro	eu vo chega
	06	Pedro	mais calma

(j) Só espero que com este tempinho não **deixem de visitar** o blog porque quando eu voltar irei continuar com aquilo que deixei parado. (www.topblogbox.com/blogs/zandinga - 19/03/2007)

### 2.1.2 Como indicador

Nos dados em análise, encontramos apenas cinco ocorrências do verbo “deixar” como semi-auxiliar<sup>7</sup>. Em (a), (b) e (c), “deixar” expressa a noção semântica de cessamento enquanto que em (d), além de tal verbo, neste contexto da interação, apresentar o sentido de “largar”, “abandonar”, expressa a noção semântica de continuidade ao vir ‘acompanhado’ do verbo “conversar” no gerúndio.

<sup>7</sup> Idem,p.4.

(a) Só espero que com este tempinho não deixem de visitar o blog porque quando eu voltar irei continuar com aquilo que **deixei parado**.  
([www.topblogbox.com/blogs/zandinga](http://www.topblogbox.com/blogs/zandinga) - 19/03/2007)

(b) Dei clear CMOS e nada, tirei a bateria e **deixei parado** um dia todinho, de noite ele voltou do coma como se nada tivesse acontecido.  
([www.guiadohardware.net/comunidade/](http://www.guiadohardware.net/comunidade/) - 22/05/2006)

(c) Menos de 24 horas depois de ter carimbado seu passaporte para o segundo turno da disputa presidencial, o candidato do PSDB, Geraldo Alckmin, afirmou ontem que seu adversário, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), já teve sua oportunidade de trabalhar pelo País. "O Lula teve sua chance e ele **deixou passar**"  
([clipping.planejamento.gov.br/Noticias](http://clipping.planejamento.gov.br/Noticias) - 3/10/2006).

(d) (MSN, 07/01/2007)

	01	Camila	naum, axo q eu tô lá na esquina
	02	Pedro	aha
	03	Pedro	sabia
	04	Pedro	ta vendo
→	05	Pedro	me <b>dexa</b> conversando sozinho
	06	Pedro	ta bñao
	07	Pedro	blz
	08	Pedro	1 x 0 pra tu
	09	Pedro	chora-
→	10	Camila	pois é, mas eu <b>deixei</b> o meu retrato conversando contigo
	11	Camila	enqto eu fui dar uma voltinha
	12	Pedro	seu nao né

### 2.1. 3 Como item funcional

#### 2.1.3.1 Marcador Discursivo

Como marcadores discursivos, encontramos o “Xá comigo” , o próprio ”dexa” e “xô” que “*são sinalizadores pragmáticos do monitoramento local do texto falado*”, ou seja, o “deixar” enquanto marcador discursivo tem a função de sinalizar “*as instâncias produtoras do discurso*”, bem como definir “*a relação dessas instâncias com a estruturação do processo de interação*” (RISSO, 1999:263). Nesse sentido, é importante notar que nos exemplos (a), (b) e (c), os marcadores discursivos

desempenham um papel seqüencial da estrutura interativa. Em (d), (e), (f),(g), (h) (i) (j) e (l – “xô falar”), percebemos que “deixar” aqui não expressa a noção de permissão conforme vimos nos exemplos em 2.1.1.1, uma vez que o locutor, nestes casos, já realiza a ação daquilo que ele está dizendo sem o intuito de pedir alguma autorização para executá-la. É relevante ressaltar ainda que estes exemplos se diferenciam dos apresentados na seção 2.1.1.1 quanto à seleção do sujeito dos verbos pertencentes à segunda oração (“vazar”, “digitar”, “corrigir” “colocar”, “ver”, “colar”, “falar” , etc). Embora em alguns exemplos da seção 2.1.1.1, os verbos da segunda oração tenham selecionado o pronome de 1° pessoa “eu” como sujeito, observamos uma incidência maior da seleção deste sujeito nos exemplos em que o “deixar” funciona como marcador discursivo, o que nos permite hipotetizar que a seleção do sujeito pode estar interferindo no processo de mudança do verbo deste verbo, já que nos exemplos (d), (e), (f),(g), (h) (i), (j) e (l – “xô falar”), a intensidade da noção de permissão está se perdendo e tal verbo está adquirindo outro valor (o de marcador discursivo) . Porém, para uma melhor verificação da frequência do uso do pronome de 1° pessoa em casos em que “deixar” funciona como marcador discursivo, é necessário um número maior de dados.

Além disso, observamos em (d), (e), (f),(g), (h) (i), (j) e (l) que os marcadores “dexa” e “xô” orientam a interação para o direcionamento do interlocutor, ou seja, o estatuto discursivo de “dexa” e “xô” é de requerer a participação e a atenção do interlocutor para aquilo que é declarado e realizado pelo locutor. Assim, “dexa” e “xô” são marcadores de forte estatuto interacional, uma vez que apontam diretamente para o parceiro do diálogo (o interlocutor).

(a) (MSN, 27/01/2007)

01	Camila	aí eu esqueci d te chamar
02	Camila	num vi
03	Camila	vou olhar
04	Pedro	comenta la
→05	Camila	<b>Xá</b> comigo
06	Pedro	Vlw

(b) (MSN, 27/01/2007)

01	Camila	Vou mont o txt cê edita aí
→02	Pedro	<b>Chá</b> comigo! Quando terminar, eu edito aqui Kay?
→03	Camila	<b>Xá</b> comigo rapaz! Se não acabar hoje, posto amanhã.

(c) (MSN, 30/12/2006)

01	Pedro	vo c da sala do Marcelo d novo
02	Pedro	Hahahahahaha
03	Camila	é bom q vc cuida dele pra mim
→04	Pedro	<b>xá</b> comigo
05	Camila	Hehehehehe

(d) (MSN,17/12/2006)

01	Pedro	e aew como tu ta ?
02	Pedro	xonada né ?!
03	Camila	a é a vida né
04	Pedro	Rs
05	Pedro	Ai ai
→06	Pedro	aff meu mano ta chegando <b>dexa</b> eu vaza
07	Pedro	Bj

(e) (MSN, 16/12/2006)

01	Carla	noss nao quer abrir
02	Pedro	Aff
→03	Pedro	<b>dexa</b> eu digita intão
04	Pedro	pera só um kdin

(f) (MSN, 16/12/2006)

01	Pedro	porra chatão teu primo
02	Camila	Porque/
03	Pedro	pow nem dexo eu fala com a tua irmã
04	Camila	Mais eu só tava olhando, ele que tava escrevendo.
05	Camila	A Caroline saiu tem quanto tempo/
06	Pedro	a tanto faz
→07	Pedro	intão <b>dexa</b> eu corrigir
08	Pedro	teu primo é chatão hen

(g) (MSN, 08/02/2007)

01	Camila	quem tava afim primeiro?vc ou ele/
02	Pedro	ah tipow
03	Pedro	eles trocavam idéia pks
04	Pedro	pera o caso é meio longo
→05	Pedro	<b>dexa</b> eu coloca no ocupado
06	Camila	ta bom

(h) (MSN, 17/12/2006)

01	Pedro	qt's pessoas tem mesmo no seu msn ?
02	Camila	vixi...

	03	Camila	+ d 100
	04	Camila	conheço umas 15
	05	Pedro	Haha
	06	Pedro	Nossa
→	07	Pedro	<b>dexa</b> eu v aqui qt's tem no meu
	08	Pedro	no meu tem 116 pessoas

(i) (MSN, 17/12/2006)

	01	Pedro	num sei coisas do meu irmão
	02	Pedro	num sei c foi ele q escreveu
	03	Pedro	ou copio d alguém
	04	Camila	vc mexe nas coisas dele?
	05	Pedro	Aham
	06	Camila	nossa, se ele escreveu ele tem talento literário
	07	Pedro	Hehe
	08	Pedro	tem um q eu tenho certeza q ele escreveu
→	09	Pedro	<b>dexa</b> eu cola aqui pra tu v
	10	Camila	é perfeito

(j) (PROCON - Gesso,2004, 02:31)

	27	Rdo	( ) não é isso aqui não, isso aqui é spot, isso aqui ó spot.
	28		[isso aqui tudo não tudo não, tudo não, não é feito não.]=
	29	Rte	[tá, spot mas tem que ter tem que ter o acabamento. ]
	30		[não foi feito, não foi feito, não foi feito, não foi feito],
→	31	Rdo	=[cê vai ter que comprar. <b>deixa</b> eu te falar um negócio,]=

(l) (PROCON - Gesso,2004, 03:19)

→	19	Rdo	<b>xô</b> falar um negócio pro cê [dá licença, deixa eu justificar, deixa ]=
	20	Rte	[cê qué- isso aqui é minha sala assim ],
	21	Rdo	=eu justificar

### 2.1.3.2 Operador argumentativo

Nos dados em análise, o verbo “deixar” com a função de operador argumentativo apresenta a seguinte forma: “deixar + que + oração com verbo no subjuntivo”, significando “além disso, no final das contas” semelhante ao verbo acabar analisado por Travaglia (2004).

- (a) Agora vejo que não me perdi no tempo, mas **dexei que** meus amigos se perdessem de mim e disso sim me arrependo, foi falha minha."  
(www.eumaiseu.blogger.com.br/ - 10/11/2006) (=no final das contas)

- (b) Eh, resolvi criar um e-mail para meu flogão, e **dexei que** todos pudessem me adicionar.. No dia seguinte olha so o e-mail que recebo... (forums.tibiabr.com/ - 12/09/2006) (= além disso)

Nestes exemplos, podemos observar que há uma sobreposição de valores do verbo em estudo: “deixar” não só funciona como operador argumentativo, como também marca a modalidade de permissão.

Além dessa forma, encontramos também a expressão “dexa rolar” (exemplos (c) e (d)) que funciona como um operador argumentativo, significando “deixa acontecer”, “deixa correr”.

- (c) Nem tô a fim de pensar nisso. ... **Dexa rolar**....daqui a pouquinho passa.... Queria aproveitar p/ agradecer os comentários... (www.diariopoucosecreto.blogspot.com.br - 01/03/2006)

- (d) se as pessoas gostam **dexa rolar** eles podem ser uma banda ruim pra uns ..... uns sim, uns naum ! mas dexa pra la ... gosto eh gosto e naum se discute ! ... (www.haloscan.com/- 10/05/2006)

Semelhante aos exemplos (a) e (b), em (d) percebemos também uma sobreposição de funções: neste caso, temos tanto uma oração principal condicional “se as pessoas gostam **dexa rolar**” quanto a estrutura “dexa rolar” funcionando como um operador argumentativo.

### 2.1.3.3 Expressão de tempo que não é categoria verbal

Nos dados em análise, achamos apenas uma ocorrência de expressão de tempo que não é categoria verbal. Em (a), “deixar” não marca tempo, já que essa idéia é estabelecida pela expressão temporal “1 mês”.

- (a) Deixe de dar manutenção ao carro, ou faça o mesmo depois de **deixar 1 mês** sem usar na garagem ! (poderá ter que chamar o guincho) ... ( [www.topblog.com](http://www.topblog.com) - 11/04/2007)

### 2.1.3.4 Verbo de ligação

O uso do verbo “deixar” como verbo de ligação é um indicador misto, uma vez que indica uma certa causalidade/causatividade de um estado ou característica que

podem ser gerados por algo ou por alguém, e exerce uma função relacional de conector ou conectivo, sendo, portanto, um item funcional. Assim, em todos os exemplos abaixo, percebemos que “deixar” além de indicar a noção de causalidade, este também estabelece relações entre elementos no interior das orações, funcionando, então, como conector ou conectivo.

(a) "Kaká é um jogador que me **deixa** *louco*. Fora do Barcelona, ele é meu preferido. Ibrahimovic e Totti também são ótimos", afirmou o argentino, em entrevista ao jornal *La Gazzetta dello Sport*. ([esportes.terra.com.br/- 15/07/2006](http://esportes.terra.com.br/-15/07/2006))

(b) Você me **deixa** *louco*. Não me olhe com esses olhos de aventura Não me trate como se eu fosse diversão ... Quando anda desse jeito me **deixa** *louco*... ([www.seeklyrics.com/-25/02/2007](http://www.seeklyrics.com/-25/02/2007))

(c) O que me **deixa** *louco* é que nas ultimas semanas não consigo acessar a internet entre as 15 horas e meia noite. (Maldita iG dos infernos) ... ([blog.cobline.com - 04/07/2007](http://blog.cobline.com-04/07/2007))

(d) Estou envolvida num trabalho intenso e apaixonante que, apesar de não ter nada a ver com Literatura, me **deixa** *feliz*. Mas não quero abrir mão do meu caminho e da minha maior paixão: escrever. ([www.harielnoone.zip.net – 10/05/2007](http://www.harielnoone.zip.net-10/05/2007))

(e) Isso tudo me **deixa** *feliz*. A gente se anima quando tem um aniversário. Quando é nosso, é bom preparar tudo, convidar os amigos. E festa surpresa? Ah, como eu amo festas surpresas. ([www.umapergunta.blogger.com.br/01/09/2006](http://www.umapergunta.blogger.com.br/01/09/2006))

(f) Big Brother Brasil 6 - Notícias - Iran: 'Inês me **deixa** *confuso*' ... Em clima saudosista, Iran e Rafael lembram da maratona de dança, da qual foram finalistas. ([www.bbb.globo.com](http://www.bbb.globo.com))

### 3. Outros valores do verbo deixar

Nos dados em análise, encontramos expressões cristalizadas como “dexa pra lá” (cf.exemplo (c)) que, por sua vez, já passaram pelo processo de gramaticalização; casos em que “deixar” apresenta um outro sentido: “enviar” (cf.exemplos (a) e (b)); e um caso de indicador de causação/causatividade (cf.exemplo (d)), expresso pelo verbo “deixar” que aqui é pleno.

(a) (MSN, 17/12/2006)

→01	Pedro	viu o scrap q eu t <b>dexei</b> ?
02	Pedro	agora vo t q ir mesmo
03	Pedro	bj
04	Pedro	T+

**Dexei (= enviar)**

(b) (MSN, 17/12/2006)

01	Pedro	meu pc ja ta lento
02	Pedro	c eu entra é capaz de cair a net
→03	Pedro	aqi tu num me <b>dexa</b> scrap nem pro krai hen
04	Camila	Recado ou depoimento/
05	Camila	recado

**Dexa (= enviar)**

(c) se as pessoas gostam dexa rolar eles podem ser uma banda ruim pra uns ..... uns sim, uns naum ! mas **dexa pra la** ... gosto eh gosto e naum se discute !  
...(www.haloscan.com/- 10/05/2006)

(d) (MSN, 16/12/2006)

01	Pedro	é igual a hipotenusa ao quadrado
02	Pedro	olha como ela é profunda
→03	Pedro	t <b>dexo</b> até sem palavras

Neste ponto, é importante enfatizar que não achamos nos dados analisados ocorrências do verbo “deixar” funcionando como ordenador textual, introdutor de elementos relacionados ao desenvolvimento de tópico (reformulação, paráfrase, introdução e encadeamento, enumeração, especificação etc), modalizador e estabelecedor de realce ou relevância, o que nos mostra a necessidade de levantar um corpus mais extenso para ampliar o estudo dos valores gramaticais que este verbo pode ou poderia apresentar, e para aprofundar mais na pesquisa sobre a gramaticalização do mesmo.

No que diz respeito aos parâmetros propostos por Hopper (1991) – superposição, divergência, especialização, persistência e decategorização –, após essa breve amostragem dos valores gramaticais que o verbo “deixar” pode apresentar durante o seu processo de gramaticalização, notamos que (i) tal verbo enquanto item lexical coexiste com estruturas gramaticais emergentes do seu processo de gramaticalização (superposição); (ii) a forma original de “deixar” permanece no Português Brasileiro, sendo que outras formas surgem (marcador discursivo, etc) e se divergem da sua forma original (divergência); (iii) algumas estruturas do verbo “deixar” se especializam como itens funcionais (especialização); (iv) a noção original de “deixar” como “abandonar”, “largar” persiste em quase todos os estágios de gramaticalização (persistência); (v) o verbo “deixar” perde traços da categoria de verbo e se torna, em alguns casos, operador argumentativo, marcador discursivo, etc, desempenhando um papel nitidamente gramatical (decategorização).

A partir desses princípios que caracterizam a expressão do fenômeno de gramaticalização e dos diversos valores gramaticais que “deixar” pode oferecer, observamos a unidirecionalidade do seu processo de gramaticalização que será apresentada na seção a seguir.

#### 4. A unidirecionalidade

De acordo com Travaglia (2004), os verbos, em sua gramaticalização, seguem geralmente uma das seguintes cadeias de estágios. Os parênteses indicam estágio não obrigatório no processo de gramaticalização e o ponto de interrogação mostra a necessidade de pesquisar se o verbo de ligação passa para os estágios seguintes<sup>8</sup>:

- (I) verbo pleno > (forma perifrástica: verbos semi-auxiliares/auxiliares)> verbo de ligação ou verbo funcional > ? aglutinação (clítico > afixo) ?
- (II) verbo pleno > forma perifrástica (verbos semi-auxiliares/auxiliares)> aglutinação (clítico > afixo).

Observando os usos gramaticais do verbo “deixar”, podemos mencionar mais uma cadeia de gramaticalização de tal verbo. Os pontos de interrogação mostram a necessidade de pesquisar se o verbo funcional passa para os estágios seguintes:

---

<sup>8</sup> TRAVAGLIA, A poligramaticalização do verbo acabar. **Letras & Letras**, vol.20, n° 2. Uberlândia: EDUFU, jul/dez, 2004:02.

(III) verbo pleno > verbo funcional > ?aglutinação (clítico > afixo)?

No que se refere aos valores gramaticais do verbo “deixar” aqui mencionados, podemos propor o seguinte:

- a- pela cadeia de gramaticalização (I) teríamos os valores gramaticais de 2.1.2 (os semi-auxiliares); 2.1.3.2 (operador argumentativo) e 2.1.3.4 (verbo de ligação).
- b- pela cadeia de gramaticalização (II) teríamos os valores gramaticais de 2.1.1.2 (marcador de tempo e aspecto) em que o verbo “deixar” já estaria no estágio de verbo auxiliar, marcador de categoria;
- c- pela cadeia (III) teríamos o valor gramatical de 2.1.3.1 (marcador discursivo);
- d- os demais valores 2.1.1.1 (marcador de modalidade) , 2.1.3.3 (expressão de tempo que não é categoria verbal) e 3 (indicador de causatividade/causalidade com verbo pleno e “deixar” com o sentido de “enviar”) requerem um estudo mais aprofundado e detalhado de seus usos, o que não nos delimitaremos em explorar aqui.

A partir dessa proposta, mostramos a ordenação desses valores gramaticais do verbo em estudo em uma possível cadeia de evolução, ou seja, mostramos a direção deste verbo no seu processo de gramaticalização.

Além disso, podemos também apresentar aqui a unidirecionalidade do processo metafórico<sup>9</sup> envolvida na gramaticalização deste verbo. Nos dados, encontramos alguns exemplos que confirmam esse processo metafórico atuante no seu processo de gramaticalização :

(a) (PROCON – OK Veículos,2004, 04:41)

35	Rdo	o cara <u>olhou</u> , tirou a roda, olhou, tal tal. (.) aí (.) demos uma volta no carro, (.)
36		[aí o cara-] (1.2) descemos a repú::blica, >pro cara.
37	Rte	[u n h u m.] problema: não aconteceu nada. aí paramos o carro em frente a oficina, a
38		hora que ele arrancou, o carro voltou a dar o problema.< aí deix- ligou pra ele de
→ 39		<u>novo</u> , <b>deixou</b> na oficina aí na <u>segunda</u> - feira ele mandou arrumar o <u>carro</u> .
40		(1.2)
41	Med	unh[um,

**Deixou (= abandono de objeto)**

(b) (MSN, 16/12/2006)

<sup>9</sup> A unidirecionalidade do processo metafórico e a atuação da metáfora como um mecanismo presente no processo de gramaticalização são apresentadas por Bybee, Perkins & Pagliuca (1994) e Vânia (2001).

	01	Pedro	porra chatão teu primo
	02	Camila	Porque/
→	03	Pedro	pow nem <b>dexo</b> eu fala com a tua irmã
	04	Camila	Mais eu só tava olhando, ele que tava escrevendo.
	05	Camila	A Caroline saiu tem quanto tempo/

**Dexo (= permissão)**

(c) (MSN, 17/12/2006)

	01	Pedro	meu pc ja ta lento
	02	Pedro	c eu entra é capaz de cair a net
→	03	Pedro	aqi tu num me <b>dexa</b> scrap nem pro krai hen
	04	Camila	Recado ou depoimento/
	05	Camila	recado

**Dexa (= enviar)**

(d) (MSN, 17/12/2006)

→	01	Pedro	viu o scrap q eu t <b>dexei</b> ?
	02	Pedro	agora vo t q ir mesmo
	03	Pedro	bj
	04	Pedro	T+

**Dexei (= enviar)**

(e) Nem tô a fim de pensar nisso. ... **Dexa rolar**....daqui a pouquinho passa....  
 Queria aproveitar p/ agradecer os comentários...  
 (www.diariopoucosecreto.blogger.com.br – 01/03/2006) (= **não dar importância, não se preocupar, “deixar acontecer”**; abandono de idéia/emoção)

(f) se as pessoas gostam **dexa rolar** eles podem ser uma banda ruim pra uns ..... uns sim, uns naum ! mas dexa pra la ... gosto eh gosto e naum se discute ! ...  
 (www.haloscan.com/- 10/05/2006) (= **não dar importância, não se preocupar, “deixar acontecer”**; abandono de idéia/emoção)

Como a ordem dos exemplos (+ concreto → - concreto) mostra, é comum utilizarmos o sentido base de “abandonar” (mais concreto) para nos referirmos a noções de abandono de idéias ou emoções (menos concreto), o que nos permite dizer que a unidirecionalidade do processo metafórico do verbo “deixar”, no processo de gramaticalização, se configura de pontos de referências mais concretos para menos concretos.

Tal unidirecionalidade pode ser melhor observada na seguinte escala do sentido base (mais concreto) para o sentido menos concreto de “deixar”:

Abandonar > permitir/ ordenar > postar, enviar > abandonar (lugar e objetos) <b>+ concreto</b>	(idéias ou emoções). <b>- concreto</b>
--	---

Assim, podemos concluir que a metáfora é um mecanismo atuante no processo de gramaticalização do verbo em estudo, uma vez que esta pode servir como um mecanismo desencadeador do desenvolvimento de categorias gramaticais.

## 5. Conclusão

Acreditamos ter apresentado claramente os fatos básicos que permeiam a gramaticalização do verbo “deixar” como (i) a unidirecionalidade dos estágios deste verbo, bem como a unidirecionalidade do processo metafórico presente durante o seu processo de gramaticalização; (ii) os status básicos que “deixar” pode assumir e (iii) os diversos valores, usos e funções gramaticais que este verbo vem apresentando.

Assim, após a exposição dos diversos usos que o verbo “deixar” pode assumir, concluímos que tal verbo, além de apresentar valores como item lexical, apresenta, basicamente, conforme mostramos aqui, oito valores gramaticais, o que nos permite afirmar que este verbo está sofrendo uma poligramaticalização .

O nosso estudo deste verbo não se esgota aqui, uma vez que “deixar” é um verbo bastante produtivo no Português Brasileiro e, por isso, nos permite um estudo mais aprofundado de alguns aspectos e detalhes aqui não explorados e uma análise mais extensiva para cada valor registrado (ou que, porventura, possa vir a ser registrado).

## 6. Referências Bibliográficas

- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 1999.
- BYBEE, J; PERKINS, R. & PAGLIUCA, W. Theoretical Background. In.: BYBEE, J. **The evolution of grammar: tense aspect, and modality in the languages of the world**. Chicago: The University of Chicago, 1994.
- FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio: século XXI**. 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- GALVÃO, V.C. Gramaticalização. In: **Evidencialidade e gramaticalização no português do Brasil: os usos da expressão diz que**. Tese de doutorado .Unesp/Araraquara, 2001.
- HOPPER, P. On Some Principles of Grammaticization. **Approaches to grammaticalization**. Benjamins, 1991.
- RISSO, M.S. Aspectos textuais-iterativos dos marcadores discursivos de abertura BOM, BEM, OLHA, AH, no Português culto falado. In: **Gramática do Português Falado**, volume VII, Campinas/ SP. Editora da Unicamp, 1999.
- TRAVAGLIA, L. C. A poligramaticalização do verbo acabar. **Letras & Letras**, vol.20, n° 2. Uberlândia: EDUFU, jul/dez. 2004.
- \_\_\_\_\_. Verbos de Ligação: itens lexicais ou gramaticais? **Estudos Lingüísticos XXXIII**. Campinas, SP: Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo. UNICAMP, 2004.
- \_\_\_\_\_. A gramaticalização de verbos. In: HENRIQUES, C. C. (org). **Linguagem, conhecimento e aplicação – Estudos de língua e lingüística**. Rio de Janeiro. Editora Europa, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Verbo ser – Um verbo essencialmente gramatical**. Trabalho apresentado na mesa-redonda “A hipótese da unidirecionalidade e as mudanças no estatuto categorial de verbos no português do Brasil” no **XII Congresso da Associação de Estudos da Linguagem do Estado do Rio de Janeiro**, realizado no período de 17 a 19/11/2003, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: copia de inédito: 9 p.